

Novo Hospital da Madeira

O DIÁRIO inicia, hoje, a já anunciada rubrica '12 Meses, 12 Causas'. Um espaço que dará a palavra aos madeirenses, mais ou menos conhecidos, em várias áreas, que vão da Saúde à Educação, das Finanças ao Turismo, da Emigração à Demografia, entre outras.

Como sempre, muito em cima da actualidade, a primeira abordagem centra-se na saúde e parte do processo de construção do novo hospital para reflectir sobre o sector. A construção de uma nova infra-estrutura hospitalar para a Madeira marca a política regional dos últimos 20 anos e promete continuar a fazê-lo por, pelo menos, uma dezena mais. Edificar uma nova unidade não tem directamente a ver com as políticas de saúde, que se defende ou segue, mas pode dar um contributo ao nível da gestão dos recursos.

Como o DIÁRIO procurará divulgar, ao longo deste mês, ainda que poucas, existem pessoas que defendem como melhor solução para a Madeira, tendo em conta os recursos disponíveis, a requalificação/ampliação do

velho hospital Dr. Nélio Mendonça. Quem defende o contrário está em maioria e dificilmente aceita que a Região se desfaça das actuais unidades. Uma hipótese colocada pelo actual secretário regional da Saúde, mesmo antes de o Governo da República, aparentemente, a querer impor.

Também ao longo deste mês e complementarmente à abordagem sobre as questões do novo hospital, falaremos e apresentaremos várias visões sobre a relação entre os sectores público e privado, sobre a qualidade dos serviços prestados na Região, sobre a administração do sector e, especificamente, do SESARAM.

Onde:

Santa Rita - Funchal

Porquê:

“A sustentar tal decisão estão subjacentes razões que se prendem com as acessibilidades viárias existentes, o facto de a Região ser titular de terrenos naquele local, bem como a centralidade do referido espaço, que permitirá adequados e melhores acessos, minimização de custos e a optimização de valências e recursos.” (Resolução Conselho de Governo - Janeiro de 2016)

Quem:

- Governo Regional da Madeira

QUANDO (DATAS OFICIAIS):

- CONCURSO PÚBLICO: dentro de duas semanas
- INICIO DA OBRA: 2019
- CONCLUSÃO: 2024
- TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS: início em 2024

DIFICULDADES:

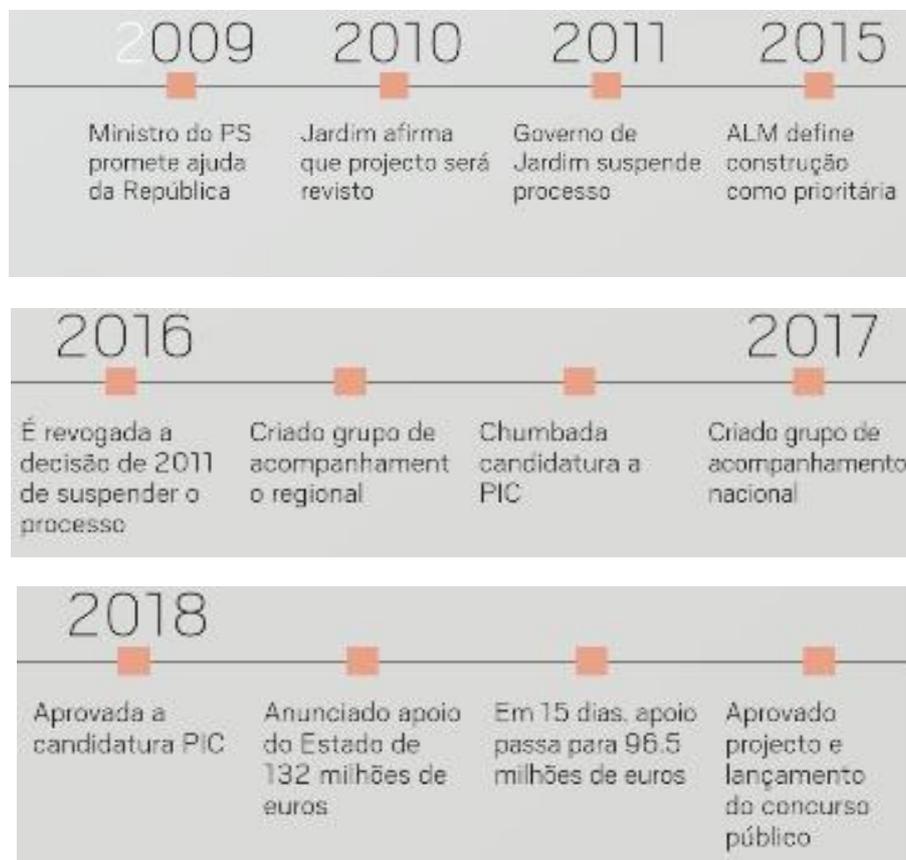
- Financiamento: Estado e Região com empréstimo junto do BEI
- Aumento do custo das obras públicas
- Licenciamentos
- Complexidade da obra em si
- questões políticas

Quanto
vai custar:

321

milhões de euros, mais custos de expropriações, estudos e projectos (total 340,5 milhões)





Quem paga:

96,5

Milhões de euros, o Estado

225

milhões, mais acréscimos resultantes do aumento do custo das obras públicas, mais expropriações, estudos e projectos, a Região



O que já está:

- projectos
- 70% dos terrenos expropriados
- aprovado o projecto como PIC pelo Governo da República
- definido o cronograma financeiro do apoio do Estado
- aprovado o projecto em Conselho de Ministros
- autorizado o lançamento do concurso público pelo Governo Regional

O que falta:

- lançamento do concurso público e conclusão dessa parte do processo
- Região contrair um empréstimo junto do BEI para financiar a sua parte
- recalculer os gastos com a construção, tendo e conta a evolução do preço das obras públicas em Portugal
- aprovar um local para deposição de terras pelas entidades do Ambiente
- iniciar a obra e desenvolvê-la até à conclusão, incluindo o equipamento
- transferir serviços

Alternativas:

- ampliação/remodelação do hospital na Cruz de Carvalho
- construção de um novo hospital noutra local



Ganhos qualitativos:

- Fazer a hemodiálise directamente para o Serviço sem andar pelos múltiplos corredores do hospital;
- Serviços de Radioterapia, Medicina Nuclear;
- Serviço de Medicina Física e Reabilitação acesso directo ao exterior;
- Serviço de Urgência projectado com circuito optimizado e unidireccional, com Sala de Emergência Externa directamente ligada ao exterior;
- Proximidade da Urgência, Bloco Operatório, Serviço de Imagiologia e Cuidados Intensivos;
- Controle de infeções e consumo de medicamentos, com uma solução de arquitectura que separe Limpos/Sujos, Vivos e Mortos, elevadores separados para cargas, pessoal, doentes;
- Profissionais de saúde trabalharem num conjunto hospitalar adequado;
- Qualidade do ar, numa solução nova;
- Conforto térmico, acústico e visual;
- Solução ambiental correcta, um hospital novo com espaços externos amplos e jardins;
- Permite no futuro a expansão vertical e horizontal;
- Com circuitos correctos doentes internos/doentes externos, pessoal/visitantes;
- Anel de segurança adequado.

Quantas pessoas vai servir:

EM 2030 **252,6** mil

as previsões dos projectistas basearam-se nos estudos populacionais, considerando migrantes

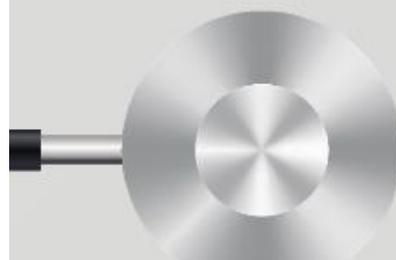
EM 2040 **247** mil EM 2060 **219** mil EM 2080 **180** mil



Descrição do Projecto:

- Área bruta de cerca de 173.000m², sendo que 21.000m² de zonas técnicas e 25.000m² de estacionamento, com 1.161 lugares.
- Incluídas no número global das camas existirão 80 destinadas a cuidados intermédios e intensivos.
- O Bloco Operatório terá um total de 11 salas de operações, sendo uma robotizada e outra híbrida, 22 camas de recobro, 14 postos de recobro (Fase 2) e 22 postos de recobro (Fase 3).
- Os hospitais de dia terão 166 postos de atendimento para as seguintes valências: Polivalente (18); Hemodiálise (26); Imuno-hemoterapia (6); Psiquiatria (20); Oncologia (34); Medicina Física e Reabilitação (16); Infecçologia (6) e Medicina Hiperbárica (6) e 37 postos no Hospital de dia cirúrgico.
- A consulta externa terá 88 gabinetes de consulta e 40 salas de exames.
- O serviço de urgências terá 64 postos de atendimento sendo 35 na urgência geral, 13 para a área de ginecologia/obstetrícia (incluindo 6 quartos de partos) e na ala pediátrica 16 postos de atendimento.
- A zona de internamento terá um total de 566 camas 30 reservadas à ala pediátrica. A lotação tem a seguinte divisão: 13xUT tipo: 27/29 camas. Cada UT é constituída por 12 quartos duplos, 2 quartos duplos de uso individual e 1 quarto de isolamento:

- Uma UT Tratamento Ginecologia: 27/29 camas;
- Uma UT Obstetrícia: 30/37 camas;
- Uma UT Pediatria: 30/37 camas;
- Uma UT Paliativos: 14/27 camas;
- Uma UT Saúde Mental Adultos e Pedo: 25/29 camas;
- Uma UT Curta duração anexa à Urgência: 9 camas;
- Cuidados Especiais:
- Boxes de UCI e Polivalentes: 36;
- de AVC: 7;
- de UTIC: 4;
- de Coronárias: 8;
- de Pediatria: 11;
- de Neonatais: 6;
- de Neutropénias: 8;
- Total de Cuidados Especiais: 80
- Total de camas: 566/625



Fontes:
APRESENTAÇÕES DA
ARIPA E DE DÍRIO
RAMOS NO
CONGRESSO DA
ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA DE
INFECÇÃO
HOSPITALAR (2017);
JORAM; DIÁRIO DA
REPÚBLICA; VÁRIAS
NOTÍCIAS.

